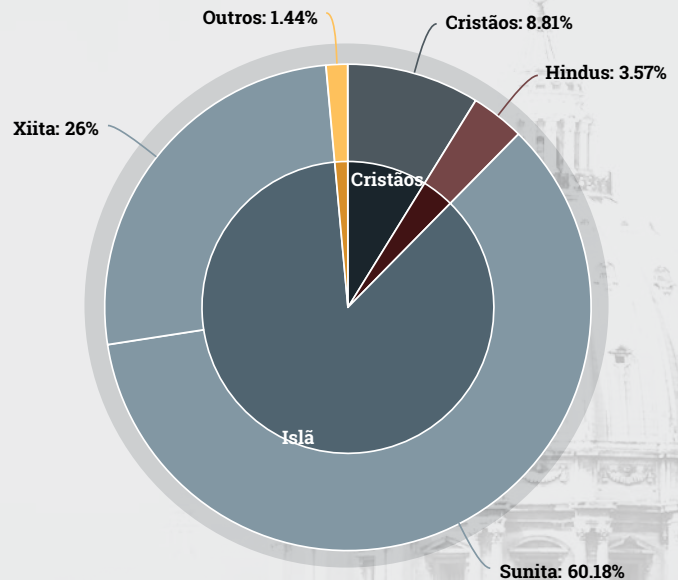


# Kuwait



O Kuwait, no Golfo Pérsico, é governado pela dinastia muçulmana sunita Al Sabah. A maioria dos cidadãos do país aderem ao Islamismo sunita, mas há uma grande minoria xiita (cerca de 30% da população) entre os cidadãos do país.

<sup>[1]</sup>Teoricamente, estes muçulmanos gozam de plenos direitos políticos, mas viveram um aumento das perseguições após o início das hostilidades no Iraque em 2003 e após a insurreição de 2011 no Barém.<sup>[2]</sup> Há cerca de 200 cristãos (descendentes de famílias que imigraram há muito tempo). De acordo com fontes locais, estes incluem protestantes e católicos. Há também bahá'ís com cidadania kuaitiana. O Kuwait está por isso entre os poucos países do Golfo que permite cidadãos não muçulmanos. Contudo, a naturalização de não muçulmanos não é possível.<sup>[3]</sup> É provável que vivam e trabalhem no país cerca de 100 mil budistas e 10 mil sikhs.

O número de não cidadãos residentes no país é muito maior do que o número de cidadãos. Entre os estrangeiros, os muçulmanos, tanto sunitas (número desconhecido) como xiitas (cerca de 150 mil), constituem o maior grupo. Depois segue-se os hindus com cerca de 600 mil residentes e cerca de 450 mil cristãos.<sup>[4]</sup> Há sete Igrejas cristãs oficialmente reconhecidas, nomeadamente a Igreja Católica Romana e Greco-Católica, a Igreja Ortodoxa Grega, as Igrejas Ortodoxa Copta e Apostólica Arménia, a Igreja Evangélica Nacional e a Igreja Anglicana. As outras igrejas gozam de reconhecimento efetivo.

[1] U.S. International Religious Freedom Report 2015

[2] <https://freedomhouse.org/report/freedom-world/2015/kuwait>

[3] U.S. International Religious Freedom Report 2015, Kuwait: <http://www.raymondibrahim.com/2015/05/18/the-islamic-prerequisite-of-kuwaiti-citizenship/>

[4] [http://www.avona.org/kuwait/christians\\_in\\_kuwait.htm#.VIG1hZ0weM8](http://www.avona.org/kuwait/christians_in_kuwait.htm#.VIG1hZ0weM8)

A Igreja Católica é a maior entre os grupos cristãos no Kuwait. De acordo com fontes católicas locais, existem cerca de 350 mil católicos que pertencem a diferentes ritos.

O Kuwait foi o primeiro membro do Conselho de Cooperação do Golfo a estabelecer relações diplomáticas com a Santa Sé. As relações entre a Santa Sé e o Governo do Kuwait foram estabelecidas em outubro de 1968. Contudo, só no ano 2000 é que foi aberta a Nunciatura Apostólica no Kuwait.<sup>[5]</sup>

## DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição do Kuwait de 1962, reintroduzida em 1992 após a ocupação iraquiana, declara o Islã como a religião do Estado. O artigo 2º diz: "A religião do Estado é o Islã e a Lei Islâmica será a principal fonte de legislação."<sup>[6]</sup> O artigo 12º declara: "O Estado deve manter o patrimônio islâmico e árabe e deve partilhar o caminho da civilização e do humanismo." O artigo 29º garante igualdade: "As pessoas são iguais na dignidade humana e têm, aos olhos da lei, os mesmos direitos e obrigações públicas. Não será feita diferenciação entre as pessoas por causa de raça, origem, língua ou religião." O

[5] *Ibid.*

[6] [https://www.constituteproject.org/constitution/Kuwait\\_1992.pdf](https://www.constituteproject.org/constitution/Kuwait_1992.pdf)

artigo 35º afirma que a liberdade de crença não tem restrições: “O Estado deve proteger a liberdade de observância de ritos religiosos estabelecidos por costume, desde que essa observância não entre em conflito com a moral ou perturbe a ordem pública.”

De acordo com a Lei 51, de 1984, sobre o Estatuto Pessoal, que se baseia na lei islâmica da sharia, segundo o artigo 18º, o casamento de um homem não muçulmano com uma mulher muçulmana é considerado nulo. Segundo o artigo 294º desta lei, um apóstata não pode herdar dos seus parentes muçulmanos ou do seu cônjuge.

O Kuwait também tem leis que poderiam ser usadas para punir pessoas que sejam acusadas de blasfêmia. A Lei 19, de 2012, sobre Unidade Nacional foi criada para corrigir o artigo 111º do Código Penal ao impor penalizações mais pesadas e criminalizar qualquer publicação e conteúdo de emissões que possa ser considerado ofensivo para “seitas” ou grupos religiosos, incluindo através das redes sociais. A lei pune esses crimes com uma multa que vai de 32.200 € a 644.700 € e a um máximo de sete anos de prisão. Os não cidadãos que são condenados estão sujeitos a deportação. As leis do país sobre blasfêmia permitem que qualquer pessoa apresente uma queixa crime contra um autor sobre material considerado como difamatório por razões religiosas.<sup>[7]</sup>

Os grupos religiosos podem fazer um pedido de registro, mas o processo é considerado lento e pouco transparente. Os grupos religiosos registrados são autorizados a arrendar espaços para prestarem culto. Se quiserem comprar terrenos, isso apenas pode ser feito por um cidadão. Os grupos registrados podem trazer clero ou pessoal religioso do estrangeiro. Nas escolas cristãs, a instrução catequética é proibida. As crianças são ensinadas em casas privadas ou nas instalações da igreja. Se houver um ou mais alunos muçulmanos numa turma de uma escola privada, é obrigatório haver instrução muçulmana. Os alunos cristãos não são obrigados a participar nestas aulas.<sup>[8]</sup>

A lei proíbe os não muçulmanos de praticarem proselitismo junto dos muçulmanos.<sup>[9]</sup>

Comer, beber e fumar são proibidos durante o Ramadã também para não muçulmanos, sendo puníveis com uma multa e/ou um mês de prisão.

## INCIDENTES

Em julho de 2014, o Supremo Tribunal confirmou uma sentença de dez anos de prisão para Hamad Al Naqi, um jovem cidadão xiita. Foi considerado culpado de insultar o Profeta Maomé, a sua mulher e os seus companheiros no Twitter.<sup>[10]</sup>

[7] <http://www.loc.gov/law/help/apostasy/#kuwait>

[8] U.S. International Religious Freedom Report 2015

[9] *Ibid.*

[10] <http://www.timeslive.co.za/world/2014/07/21/court-confirms-10-year-jail-term->

Em agosto de 2014, o ativista de direitos humanos e humorista kuwaitiano Abo Asam foi detido e preso pela polícia por causa de um dos seus tweets que foi considerado como sendo “de desprezo para com a religião”. O seu tweet tinha acusado a Jamiya, uma seita islâmica salafi, de seguir cegamente o seu líder religioso, Hamad al-Uthman. As autoridades consideraram o tweet suficientemente ofensivo para justificar a sua detenção.<sup>[11]</sup> Abo Asam foi libertado passados oito dias, mas as acusações continuavam pendentes no final do ano.<sup>[12]</sup>

No verão de 2014, Abdul Aziz Mohamed El Baz (também conhecido como Ben Baz Aziz), um ateu egípcio de 28 anos que tinha sido preso por acusações de blasfêmia no Kuwait, foi libertado. Em fevereiro de 2013, o seu empregador o denunciou por blasfêmia depois de ver os seus comentários online sobre religião e pensamento secular. Foi considerado culpado de “desprezo pelas religiões e tentativa de propagar o ateísmo” e foi condenado a um ano de prisão, trabalhos forçados, uma multa e deportação para o Egito.<sup>[13]</sup>

Em janeiro de 2015, um legislador kuaitiano foi acusado de insultar o Kuwait depois de sugerir que o país predominantemente muçulmano anulasse a sua proibição permanente de venda de álcool. Nabil al-Fadhil afirmou que o seu apoio à legalização da venda de álcool levou um advogado islâmico a apresentar uma queixa contra ele, acusando o legislador independente de insultar a honra da sociedade kuaitiana.<sup>[14]</sup>

Extremistas sunitas atacaram a minoria xiita do país em junho de 2015. Um saudita filiado ao EI atacou a mesquita do imã xiita Sadiq na cidade do Kuwait. Morreram vinte e sete pessoas e mais de 200 ficaram feridas.<sup>[15]</sup> As autoridades apresentaram os agressores rapidamente à justiça.<sup>[16]</sup> Havia o receio de que, apesar da unidade interconfessional,<sup>[17]</sup> a luta sectária pudesse aumentar.<sup>[18]</sup>

Em agosto de 2015, onze indianos foram detidos por celebrar uma puja (cerimônia religiosa hindu) sem terem autorização. O ruído da puja alegadamente atraiu a atenção de vários cidadãos que apresentaram queixa à polícia.<sup>[19]</sup>

O Governo do Kuwait tem tentado chegar a outras religiões.

---

for-mohammed-aisha-porn-tweet

[11] <http://www.bbc.com/news/blogs-trending-28972617>

[12] <https://freedomhouse.org/report/freedom-press/2015/kuwait>

[13] <http://end-blasphemy-laws.org/countries/middle-east-and-north-africa/kuwait/>

[14] <http://www.ibtimes.com/kuwait-lawmaker-under-fire-alcohol-legalization-remarks-mp-proposes-overturning-1773252>

[15] <http://www.bbc.com/news/world-middle-east-33297462>

[16] <http://www.theguardian.com/world/2015/sep/15/kuwait-sentences-seven-men-to-death-for-shia-mosque-bombing>

[17] <http://www.alaraby.co.uk/english/news/2015/7/3/kuwaitis-show-unity-after-shia-mosque-blast>

[18] <http://www.alaraby.co.uk/english/news/2015/7/3/kuwaitis-show-unity-after-shia-mosque-blast>

[19] <http://news.kuwaittimes.net/website/indian-hindu-puja-celebrators-still-under-arrest/>

O Papa Francisco encontrou-se com o primeiro-ministro do Kuwait em setembro de 2015.<sup>[20]</sup> Durante as discussões, foram revistos vários temas de interesse mútuo, incluindo a contribuição positiva da minoria cristã histórica para a sociedade kuaitiana. Ambas as partes também se focaram na importância da educação para promover uma cultura de respeito e coexistência pacífica entre diferentes pessoas e religiões. Um memorando de entendimento entre a Secretaria de Estado e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Estado do Kuwait foi então assinado pelo Arcebispo Paul R. Gallagher e pelo Xequ Sabah Khalid Al-Hamad Al-Sabah, vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros. Com este instrumento, ambas as partes se comprometeram a consolidar e fortalecer as relações bilaterais, de modo a apoiar a colaboração mútua, a paz e a estabilidade regional e internacional.

De acordo com as notícias, o governo do Kuwait ofereceu assistência aos cristãos iraquianos deslocados.<sup>[21]</sup>

Em dezembro de 2015, um porta-voz do Ministério do Interior disse ao Kuwait Times que o ministério tinha decidido não encerrar centros religiosos e organizações de caridade em áreas residenciais. Algumas igrejas e organizações de caridade realizam as suas atividades em áreas residenciais por causa da falta de locais de culto.<sup>[22]</sup>

A Igreja Católica quer obter mais terrenos para construir locais de culto. Por causa da falta de edifícios para igrejas, algumas Igrejas e organizações de caridade realizam as suas atividades em áreas residenciais. O Bispo Camillo Ballin, Vigário Apostólico para o Norte da Arábia, disse que a Igreja Católica precisa de construir uma nova igreja. O Bispo afirmou: “Somos muitos e as instalações atuais não são suficientes para nos acolher a todos. Se houver uma debandada, centenas vão morrer.” “Só queremos rezar”, disse ao Kuwait Times.<sup>[23]</sup> Desde 2001, a comunidade xiita adquiriu menos de dez mesquitas.<sup>[24]</sup>

Em 2013, um deputado kuaitiano apelou a uma repressão das celebrações do Natal no país,<sup>[25]</sup> considerando-as como não islâmicas. Contudo, os produtos relacionados com o Natal continuaram a ser vendidos em 2015.

Inicialmente aprovados pelo município, os pedidos para construir novas igrejas enfrentaram a oposição dos legisladores e vereadores em Janeiro de 2016. O legislador islâmico Ahmad Al-Azemi afirmou que ele e outros deputados iriam rejeitar os planos, dizendo que estes “contradizem a lei islâmica da sharia”. Baseou a sua resposta em fundamentos constitucionais

e religiosos, pois o Islã é a religião oficial do país e a principal fonte de legislação. E acrescentou que os académicos são unânimes na proibição de locais de culto não muçulmanos na Península Arábica. A notícia de que o município tinha atribuído diversos locais para construção de igrejas no país foi dada à imprensa local por Ahmad al-Manfoohi, diretor-geral do município. Depois das reações negativas, o responsável do comitê técnico do município, Fahd Al-Sane, disse que o comitê ainda não tinha recebido esse pedido.<sup>[26]</sup>

## PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

A liberdade religiosa no Kuwait permanece limitada à liberdade de culto. Ataques a muçulmanos xiitas por radicais sunitas são uma prova de tensões sectárias na região. A oposição de legisladores à construção de novas igrejas revela o grau de intolerância no âmbito da política no Kuwait.

[20] <http://www.news.va/en/news/pope-receives-kuwaiti-prime-minister-in-audience>

[21] <http://gulfnnews.com/news/mena/iraq/kuwait-offers-aid-to-displaced-iraqi-christians-1.1624023>

[22] <http://news.kuwaittimes.net/moi-wont-intervene-shut-religious-centers/>

[23] <http://news.kuwaittimes.net/moi-wont-intervene-shut-religious-centers/>

[24] U.S. International Religious Freedom Report 2015

[25] <http://english.alarabiya.net/en/variety/2013/12/16/Kuwait-s-Christmas-Scrooge-MP-says-celebration-is-an-offence-.html>

[26] [http://www.fides.org/en/news/59266-ASIA\\_KUWAIT\\_MPs\\_reject\\_building\\_new\\_churches#.Vq-V-50weM8](http://www.fides.org/en/news/59266-ASIA_KUWAIT_MPs_reject_building_new_churches#.Vq-V-50weM8); see also: <http://news.kuwaittimes.net/website/mps-reject-building-of-new-churches-in-kuwait/>